

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

CREUZA BARROS DUARTE

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance “*Senhora*” (1862), de José de Alencar, constitui um exemplar da vertente urbana da prosa romântica. Tendo sido o terceiro da trilogia (“*Lucíola*”, “*Diva*” e “*Senhora*”) criada pelo autor, a narrativa representou grande ousadia na época de sua publicação ao abordar o polêmico tema da ascensão social a qualquer preço. O texto a seguir é o primeiro capítulo do livro e trata do lançamento de Aurélia Camargo à sociedade fluminense (Rio de Janeiro), especificamente nos salões.

SENHORA

O Preço

I

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.

Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de cisma e distração, dessa tinta de sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.

Como acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas tão puras e límpidas daquele perfil para quebrar-lhes a harmonia com o riso de uma pungente ironia?

Os olhos grandes e rasgados, Deus não os aveludaria com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar chispas de escárnio.

Para que a perfeição estatuária do talhe de sílfide, se em vez de arfar ao suave influxo do amor, ele devia ser agitado pelos assomos do desprezo?

Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam; ao contrário parecia unicamente possuída de indignação por essa turba vil e abjeta.

Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante sua riqueza.

Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso. {...}

ALENCAR, José de. Senhora. 5a. ed. São Paulo: FTD, 1999, p.14-18.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Para garantir a coesão textual, são utilizados mecanismos de anáfora (ao se remeter ao que foi dito anteriormente) e catáfora. (ao se remeter a elementos posteriores). Observe o trecho a seguir e identifique a que elemento a palavra destacada. Em seguida, explique se o mecanismo usado foi a anáfora ou a catáfora.

“Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

O aluno deverá responder que o pronome “*sua*” se refere à casa de Aurélia e é um elemento de coesão anafórico por se referir a um termo anterior, já mencionado, no caso “*de Aurélia*”.

Segundo SARMENTO e TUFANO, a coesão textual manifesta-se através da anáfora ou da catáfora. Pode ocorrer não só por conexão, mas também por retomada ou por antecipação. Nesses casos, usam-se palavras gramaticais (pronomes, verbos, numerais, advérbio etc.) que retomam ou antecipam outros vocábulos. Já a catáfora aparece depois do item coesivo.

TEXTO GERADOR II

No quarto capítulo de “*O Guarani*”, - Loura e Morena- o autor faz uma descrição romântica de Cecília e, em seguida de, mostrando ao leitor o contraste entre as duas personagens, não só físico como psicológico.

O GUARANI

No romance O Guarani, o herói indígena, Peri, devota seu amor à bela Cecília, Ceci, a quem dedica sua devoção, comportando-se como um verdadeiro herói, protegendo-a de todos os perigos. No trecho que se segue, Alencar, ao descrever Cecília, caracteriza-a como uma verdadeira “*heroína romântica*”.

CAPÍTULO IV

LOURA E MORENA

Caía a tarde.

No pequeno jardim da casa do Paquequer, uma linda moça se embalançava indolentemente numa rede de palha presa aos ramos de uma acácia silvestre, que estremecendo deixava cair algumas de suas flores miúdas e perfumadas.

Os grandes olhos azuis, meio cerrados, às vezes se abriam languidamente como para se embeberem de luz, e abaixavam de novo as pálpebras rosadas. Sua tez alva e pura como um froco de algodão, tingia-se nas faces de uns longes cor-de-rosa, que iam, desmaiando, morrer no colo de linhas suaves e delicadas.

Os lábios vermelhos e úmidos pareciam uma flor da gardênia dos nossos campos, orvalhada pelo sereno da noite; o hálito doce e ligeiro exalava-se formando um sorriso. Sua tez alva e pura como um froco de algodão, tingia-se nas faces de uns longes cor-de-rosa, que iam, desmaiando, morrer no colo de linhas suaves e delicadas.

O seu traje era do gosto o mais mimoso e o mais original que é possível conceber; mistura de luxo e de simplicidade.

Tinha sobre o vestido branco de cassa um ligeiro saiote de riço azul apanhado à cintura por um broche; uma espécie de arminho cor de pérola, feito com a penugem macia de certas aves, orlava o talho e as mangas; fazendo realçar a alvura de seus ombros e o harmonioso contorno de seu braço arqueado sobre o seio.

Os longos cabelos louros, enrolados negligentemente em ricas tranças, descobriam a fronte alva, e caíam em volta do pescoço presos por uma rendinha finíssima de fios de palha cor de ouro, feita com uma arte e perfeição admirável.

A mãozinha afilada brincava com um ramo de acácia que se curvava carregado de flores, e ao qual de vez em quando segurava-se para imprimir à rede uma doce oscilação.

Esta moça era Cecília. (...)

ALENCAR, José de. O Guarani. 5a. ed. São Paulo: FTD, 1999, p.23-28. Texto adaptado.

TEXTO GERADOR III

O último texto gerador deste Roteiro de Atividades é um exemplar do gênero resenha. A partir da leitura do romance “*Senhora*”, de José de Alencar, a autora destaca aspectos gerais da obra e, com base na leitura de outros críticos, desenvolve seu próprio ponto de

vista. Esta resenha servirá de base para o trabalho com importantes habilidades de leitura e de uso da língua, além de servir de referência para a questão de produção textual.

Senhora é um clássico da literatura nacional. Sabe o que devemos fazer com um clássico? Lê-los como se fossem tesouros deixados para trás, lê-los com a maior calma do mundo. Não se lê clássicos em ônibus ou na faculdade. Lê-se quando sua mente está quieta, seu coração calmo e sua alma desperta.

Senhora é um romance que desconstrói o amor, e o reforma. No enredo a “Senhora” é Aurélia, uma moça pobre que desperta o interesse dos rapazes pela sua beleza, e afugenta seu verdadeiro amor, Fernando Seixas, pela pobreza.

Mas como toda história, a vida de Aurélia segue outro destino ao receber uma herança que a torna extremamente rica, e a faz decidir comprar o seu amor.

Já a essa altura, Fernando está comprometido com uma mulher do mesmo círculo social de Aurélia. O compromisso dos dois não envolve nenhum afeto, apenas dotes. E Fernando precisa deles, pois ainda que tenha sido repelido pela pobreza de Aurélia, ele não tem dinheiro algum para sustentar sua família.

A senhora um dia chama seu tutor para tratar de casamento, e todos se surpreendem quando ela trama pagar um bom dote para ter seu amado. Aparentemente, por vingança. E na minha opinião pela humilhação de estar apaixonada.

Aurélia tem uma história marcada pelo sacrifício do amor de seus pais, e acho que carrega no sangue o romantismo. É uma menina culta, que vê as relações durante a vida através de operações matemáticas.

No fim, quem é humilhado é Fernando, que no fundo é prisioneiro de Aurélia, e esta não pode ser humilhada pois está apaixonada demais pelo “produto” que comprou. Aurélia sofre muito por baixo de toda aparência firme e controladora. Porém, suspira quando seu ombro toca o de Seixas e quando eles têm de se portar como casal em sociedade.

O final, é libertador. É por isso que sua mente tem de estar quieta e o coração calmo, para que a alma do romance do livro se desprenda das páginas e encontre a sua. Boa leitura!

Por: Thayane Gaspar

<http://gossinp.blogspot.com.br/2012/11/resenha-senhora-jose-de-alencar.html>

Acesso em 12 março 2013

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **Senhora**. Editora O Globo. São Paulo. 2000.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Série Bom Livro. Editora Ática, 25ª. edição, 2000.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista. 2º ano**, Ensino Médio. São Paulo Edições SM. 1ª. edição, 2010.

BARRETO, Antônio de Paula... **Para Ler o Mundo: Português, Literatura e Produção de Textos: Ensino Médio**, volume único. São Paulo: Scipione, 2006.

SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. **Português Literatura. Gramática. Produção de texto**. Volume 2, Editora Moderna, 1ª. edição, 2010.

SAVIOLI, Platão Francisco. **Gramática em 44 Lições. Série Compacta**. São Paulo. Editora Ática, 2005.

<http://gossinp.blogspot.com.br/2012/11/resenha-senhora-jose-de-alencar.html>

Acesso em 12 março 2013

Comentário

Após a aplicação do RA preliminar e de todo estudo da Prosa Romântico, apliquei o RA original em minhas turmas e faço as seguintes considerações:

Os alunos realizaram as atividades com interesse e participação, provavelmente por estar bem próximo do jovem falar de sentimento amoroso.

- Gostaram do material e comentaram que o mesmo tem uma linguagem fácil.
- Comentaram que, após a aplicação do RA, foi possível ter “uma visão geral” da Prosa Romântica no Brasil.
- Alguns alunos tiveram dificuldades ao fazer a resenha, mas acharam interessante a técnica, pois até o faziam aleatoriamente, além de confundirem com resumo. Tal atividade será feita com mais frequência este ano.
- Foi muito positiva a aplicação do material, pois enriqueceu as aulas.
- Os links foram motivadores, ricos e diversificados.
- A troca de ideias com o grupo só fez aumentar a minha experiência e novas possibilidades para motivar os alunos.
- O material foi compartilhado com todas as outras turmas da 2ª. série do E.M. de meu colégio e houve muitos elogios dos outros professores pela qualidade do mesmo.
- Alguns alunos baixaram os livros no celular, fazendo uso pedagógico do mesmo.
- Será desenvolvida uma Apresentação final dos livros lidos (em grupo).
- O que me motivou a fazer as adaptações no RA foi acrescentar questões que julguei necessárias para meus alunos, enriquecendo assim o RA original.

Diante do exposto, quero parabenizar a tutora Juscena pela excelência profissional com que conduziu o grupo e dizer o quanto meu conhecimento sobre o assunto está sendo enriquecido. Quero pontuar também a sua “atenção” diária com o grupo, sempre alertando para o cumprimento das atividades na data solicitada.